



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

ÍTALO SOUZA LIMA
ELIS CRISTINA FIAMENGUE

AS ROSAS SANGUINÁRIAS CONTRA O VAMPIRO DA EDUCAÇÃO:
A auto-organização das estudantes na Ocupação do IFBA Ilhéus em 2016

ILHÉUS – BAHIA
2025

ÍTALO SOUZA LIMA
ELIS CRISTINA FIAMENGUE

AS ROSAS SANGUINÁRIAS CONTRA O VAMPIRO DA EDUCAÇÃO:

A auto-organização das estudantes na Ocupação do IFBA Ilhéus em 2016

Produto educacional da pesquisa **ENSINO MÉDIO INTEGRADO VERSUS "COMO FAZER BRIGADEIRO GOURMET"**: O Novo Ensino Médio e a política educacional do IFBA – Campus Ilhéus-Bahia, ao Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Políticas Educacionais e Gestão escolar.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elis Cristina Fiamengue.

ILHÉUS - BAHIA

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

L732

Lima, Ítalo Souza

As rosas sanguinárias contra o vampiro da educação: A auto-organização das estudantes na ocupação do IFBA Ilhéus em 2016 / Ítalo Souza Lima, Elis Cristina Fiamengue. – Ilhéus, BA: UESC, 2025. 11f.: il.

Produto Educacional da Pesquisa Desenvolvido como parte da dissertação do Programa de Pós-Graduação do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Inclui referências.

1. Política educacional. 2. Novo ensino médio. 3. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. 4. Centro Integrado de Ensino Médio. I. Fiamengue, Elis Cristina. II. Título.

CDD 379

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	5
METODOLOGIA.....	7
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	9

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional é resultado da pesquisa de mestrado intitulada **ENSINO MÉDIO INTEGRADO VERSUS "COMO FAZER BRIGADEIRO GOURMET"**: O Novo Ensino Médio e a política educacional do IFBA – Campus Ilhéus-Bahia, realizada entre março de 2023 e fevereiro de 2025 no Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz.

A decisão de se produzir um documentário como produto deste mestrado partiu da indicação de uma servidora que atua no *Campus Ilhéus*. Percebemos que essa abordagem seria uma excelente escolha para ilustrar a representação das estudantes e a forma que se deu a organização do movimento de ocupação no *Campus*, que com o apoio de outros "baderneiros" e "desocupados" da região sul da Bahia - movimentos sociais e estudantes das universidades estaduais e federais - orquestraram várias ações, cuja intensão estava em prol da não deformidade da educação e outros direitos sociais.

INTRODUÇÃO

2016 foi um ano de intensas mobilizações e debates políticos, marcados pela articulação de movimentos sociais que se posicionaram contra as medidas adotadas pelo então governante, Michel Temer (PMDB). Essas manifestações refletiram um descontentamento generalizado com políticas de caráter nacional, especialmente no que diz respeito ao financiamento da educação. Entre as principais medidas que geraram protestos, destacaram-se a PEC 55, que impunha um teto aos gastos públicos por 20 anos, afetando diretamente investimentos em setores essenciais, e a MP 746, que trouxe mudanças significativas na estrutura do Ensino Médio.

Ambas as propostas foram vistas por críticos como iniciativas que promoveriam o desinvestimento na educação, suscitando reações em diversas partes do país, com ocupações de escolas e universidades, além de manifestações populares em defesa do direito à educação pública de qualidade. O movimento de ocupação do IFBA Ilhéus integrou essa conjuntura.

A ocupação do *Campus Ilhéus* teve início em 21 de outubro de 2016. A partir dos relatos dos atores que ensejaram o movimento, observou-se que as atividades realizadas na instituição foram lideradas, sobretudo, por estudantes meninas e gays. O *Campus* destacou-se como a primeira instituição de ensino no sul da Bahia a participar do movimento nacional das ocupações, chegando inclusive a apoiar a Universidade Estadual de Santa Cruz quando esta aderiu ao movimento posteriormente.

Figura 1 – *Campus Ilhéus* ocupado pelas secundaristas



Fonte: Registro cedido pelas estudantes do *Campus Ilhéus*

Tendo em vista a singularidade deste acontecimento, a construção deste produto educacional teve por objetivo resgatar a história do movimento de ocupação, identificando as percepções de suas participantes sobre a política educacional executada no IFBA Ilhéus e as resistências às modificações de 2016.

Essa história merece ser registrada devido à forma singular como as atividades foram conduzidas durante o período. Sob o comando das estudantes secundaristas, houve uma intensa mobilização, que resultou na organização de eventos dentro e fora da instituição. Foram promovidas rodas de conversa, manifestações culturais e outras iniciativas, demonstrando para a sociedade que, mesmo sem aulas convencionais, o aprendizado continuava, agora sob a liderança dos próprios estudantes. Esse processo não apenas fortaleceu a autonomia estudantil, mas também evidenciou o engajamento dos jovens na construção de um espaço de conhecimento alternativo e participativo.

Figura 2 – Atividade com professores convidados no *Campus Ilhéus* durante a ocupação



Fonte: Registro cedido pelas estudantes do *Campus Ilhéus*

Além de registrar a mobilização estudantil, o documentário também propõe uma reflexão sobre a educação promovida pela Rede Federal. As secundaristas, junto aos demais profissionais e responsáveis envolvidos, compreendiam que as políticas implementadas poderiam representar riscos ao processo formativo dentro do *Campus*. Assim, a produção busca não apenas narrar os acontecimentos, mas também estimular o debate sobre o impacto dessas mudanças no ensino público, reforçando a importância da resistência em prol de uma educação de qualidade.

METODOLOGIA

Para a composição do documentário, foram selecionados três grupos de participantes: (1) estudantes envolvidos na ocupação, (2) professores que apoiaram e participaram das atividades e (3) membros da comunidade externa que atuaram durante o movimento. Nesse último grupo, destacam-se estudantes da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), lideranças de movimentos sociais da região - como a Frente Brasil Popular, o Partido dos Trabalhadores e o Partido Comunista - além de docentes de outras instituições e demais responsáveis. Ao trazer os relatos dessas pessoas, buscamos enriquecer as diferentes perspectivas sobre a luta empreendida no *Campus*.

Figura 3 – Gravação do documentário no Centro de Cultura em Itabuna-Bahia



Fonte: Galeria pessoal do pesquisador, 2025

Com relação às estudantes, convidamos para participar aquelas que já haviam contribuído na pesquisa de mestrado, respondendo ao formulário de coleta de dados no *Google*. A partir da aceitação dessas participantes e de suas indicações, assim como da própria orientadora da dissertação - que também atuou no movimento de Ocupação do *Campus* - conseguimos localizar e convidar outros grupos. Conforme as participantes confirmavam ou recusavam a participação no documentário, fomos entrando em contato com outros atores sociais indicados por elas mesmas. Esse contato ocorreu principalmente por meio das redes sociais e do *WhatsApp*, através do envio de mensagens de mobilização e convite para a construção do documentário.

Todas as pessoas envolvidas nesta etapa foram devidamente informadas sobre os objetivos e propósitos da pesquisa, bem como sobre o formato das gravações, em um processo de esclarecimento realizado tanto online quanto presencialmente. Ao final, optamos por selecionar oito participantes, considerando o tempo médio de tela destinado a cada um, entre 3 e 4 minutos. Esse material, combinado as reportagens da época e outros registros, resultou em um corte final de 34 minutos e 32 segundos.

O documentário recebeu o título **AS ROSAS SANGUINÁRIAS CONTRA O VAMPIRO DA EDUCAÇÃO: A Auto-organização das estudantes na ocupação do IFBA Ilhéus em 2016**. Essa escolha não foi aleatória. 'Rosa Sanguinária' remete a um livro de fantasia lido pelo pesquisador durante o mestrado, que narra a história de um grupo de mercenárias

liderado por uma figura feminina forte, composto por mulheres igualmente determinadas. Já 'Vampiro da Educação' faz referência à forma como, na época, o presidente Temer era representado - como uma entidade que sugava os direitos sociais por meio de suas políticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a PEC 241 e da MP 746/2016 tenham passado, os impactos do movimento no *Campus Ilhéus* são inegáveis. A mobilização não só fortaleceu o senso de comunidade e resistência entre as estudantes, consolidando o grêmio estudantil como um espaço de organização e representação, mas também impulsionou um debate mais amplo sobre a educação pública e os desafios que ela enfrenta. Dentro e fora da instituição, a luta promovida pelas estudantes reverberou, estimulando reflexões sobre a importância da defesa de uma educação de qualidade.

As experiências vividas durante a ocupação deixaram marcas significativas principalmente na consolidação de políticas no IFBA Ilhéus, como é o caso da Política interseccional de prevenção e enfrentamento ao assédio sexual e moral do IFBA, pensada a partir de uma ação desenvolvida pelas próprias estudantes durante a ocupação. Além disso, a articulação construída nesse período gerou redes de apoio e troca de conhecimentos que se estenderam para além dos muros institucionais, demonstrando que, apesar da derrota legislativa, a luta deixou sementes que continuam germinando.

Figura 4 – Aula pública na praça Rio Cachoeira na cidade de Itabuna-Bahia



Fonte: Registro cedido pelas estudantes do *Campus Ilhéus*

Por fim, o documentário reforça a importância de reconhecer o protagonismo da juventude, frequentemente subestimada ou associada à falta de interesse em questões políticas.

No entanto, por meio de suas ações, essas jovens demonstraram iniciativa e engajamento, evidenciando que podem ser agentes ativas na construção de mudanças. Ao assumir a liderança na mobilização, elas deixaram claro para a sociedade que estavam atentas aos desafios da educação e comprometidas com seu futuro.

Figura 5 – Estudantes do *Campus Ilhéus* e da UESC em apoio à ocupação



Fonte: Registro cedido pelas estudantes do *Campus Ilhéus*

LINK DE ACESSO AO DOCUMENTÁRIO:



Disponível no Youtube através do Canal PPGE DEBATE:
<https://www.youtube.com/@ppgedebateuesc1178/featured>

Disponível no Drive pessoal do pesquisador:
<https://drive.google.com/file/d/1vnWysYI41X1YOZZMdSTbJpAo2YCl8nHe/view?usp=sharing>